



REDES MIGRATÓRIAS E TERRITORIALIDADES: OS PEQUENOS E MÉDIOS INVESTIMENTOS ITALIANOS EM FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA (RMF)

Gabriel de Sousa Araújo¹

RESUMO. No contexto da globalização, presencia-se o acirramento dos fluxos populacionais, dentre eles, a materialização da migração de investidores e investimentos italianos (pequenos e médios) em Fortaleza e RMF. Com isso, o objetivo deste estudo é compreender as particularidades das relações em rede de migrantes investidores italianos pela territorialidade do fornecimento de alimentos em Fortaleza e RMF. A construção da metodologia se deu pela organização de um referencial teórico; levantamento de dados secundários, informações jornalísticas e a partir da pesquisa empírica. Como resultados da pesquisa se evidenciam as particularidades nos pequenos e médios investimentos italianos atrelados à formação de redes migratórias, em que migrantes e não migrantes se conectam e estabelecem relações laborais e familiares, o que permite pensar na influência das decisões da migração e a formação de grupos de investimentos que amenizam os impactos da experiência. Por fim, apresenta-se à multiescalaridade das territorialidades, em que migrantes realizam as atividades comerciais, de lazer e de consumo para além dos municípios de residência. Na construção das multiterritorialidades ocorre a reprodução dos locais de origem, a formação de uma economia urbana da migração e, portanto a possibilidade de permanência.

Palavras-chave: Migração italiana, Redes, Territorialidades, Investimentos italianos.

ABSTRACT. In the context of globalization, we witness the sharpening of population flows, among them, the materialization of the migration of Italian investors and investments (small and medium) in Fortaleza and RMF. With this, the objective of this study is to understand the particularities of the network relations of Italian investor migrants by the territoriality of food supply in Fortaleza and RMF. The methodology construction was done through the organization of a theoretical referential; survey of secondary data, journalistic information, and empirical research. As results of the research are evidenced the particularities in the small and medium Italian investments linked to the formation of migratory networks, in which migrants and non-migrants connect and establish labor and family relations, which allows us to think about the influence of migration decisions, the formation of investment groups that mitigate the impacts of the experience. Finally, the multiscalar of territorialities is presented, in which migrants carry out commercial, leisure, and consumption activities beyond the municipalities of residence. In the construction of multiterritorialities occurs the reproduction of the places of origin, the formation of an urban economy of migration, and, therefore, the possibility of permanence.

Keywords: Italian migration, Networks, Territorialities, Italian investments.

INTRODUÇÃO

No contexto da globalização econômica e no aumento dos fluxos populacionais e dos capitais no final do século XX, a mobilidade da população se apresenta em movimentações

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual (UECE), onde realiza mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PROPGEU/UECE). Integrante do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP/UECE). Bolsista do Fundo Cearense de Apoio Científico e Tecnológico (FUNCAP). Contato: gabriel.sousa@aluno.uece.br. Orientação: Profa. Dra. Denise Cristina Bomtempo. Docente dos cursos de Geografia e do PROPGEU/UECE. Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Presidente Prudente). Pós Doutora pela Université Paris I Panthéon Sorbonne. Coordenadora do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP/UECE). denise.bomtempo@uece.br.



recentes, distintas a outros períodos. Na atualidade, as contradições na escala do globo são resultantes à materialização do capitalismo nos lugares, pelos projetos neoliberais no cenário de investimentos e investidores no Brasil no início do século XXI, no qual se observa a presença do capital estrangeiro decorrente das migrações internacionais nos territórios.

A multiplicidade dos fluxos migratórios, em George (1991), se entende pelos déficits do crescimento natural no final do século XX em países da Europa e da Ásia. Decorrem em paralelo, avanços técnicos nos meios de transporte e comunicação presentes no meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996). Nesse sentido, as transformações do território globalizado, reforça a divisão territorial do trabalho e o neoliberalismo a serviço da globalização (SANTOS, 2014). Assim, impacta nas mobilidades e nas migrações atuais.

Isso se justifica pelas possibilidades dos deslocamentos pertencentes às múltiplas escalas, portanto em multiescalaridade. Ademais, os avanços tecnológicos permitiram o acesso à informação em longas distâncias, a conexão dos lugares e a interrelação dos indivíduos (PELLEGRINO, 2003; SCHMOLL, 2004). As migrações assim podem ser verificadas no movimento das populações, pela variação de motivações, e nesse acirramento, pela construção dos negócios consequentes à reprodução do capital.

Os migrantes investidores apresentam motivações e perfis. No Brasil, a trajetória dos italianos, vincula-se à colonização-exploração histórica, nas regiões Sudeste e Sul. No início do século XXI, materializa-se no Nordeste brasileiro e, sobretudo nos estados da Bahia, do Pernambuco e do Ceará, a migração dos investimentos e investidores. Segundo dados da Polícia Federal (2019), os italianos, em volume, são expressivos pela variável nacionalidade na escala do Ceará (2000-2017) e perfazem 9,7%, diante dos africanos, chineses, espanhóis, portugueses, venezuelanos, dentre outros.

No Ceará, a chegada desse grupo migratório de investidores no início do século XXI é compreendida em programas de modernização e em políticas de atração dos investimentos em escala nacional que dinamizam a economia, o território e, por conseguinte, a população pelas territorialidades migrantes construídas no território (BOMTEMPO, 2019; ARAÚJO, 2021).

Portanto, justifica-se diante de perfis laborais, a saber, trabalhadores formais, refugiados, estudantes, as particularidades da construção das territorialidades dos italianos investidores nos territórios da migração, a exemplo do fornecimento de alimentos e fortalecimento das atividades econômicas. Com relação à justificativa em tela, questiona-se: como se dá as relações entre as práticas de consumo e o fornecimento de alimentos pelos migrantes italianos de perfil investidor? Deste modo, o objetivo deste estudo é compreender



as particularidades das relações em rede de migrantes investidores italianos pela territorialidade do fornecimento de alimentos em Fortaleza e RMF.

APORTE TEÓRICO

A migração se constitui pelas movimentações dos sujeitos inerentes ao espaço e ao tempo, considerada pela duração atrelada à sazonalidade e à permanência. De acordo com George (1991), as migrações das populações são entendidas em episódicas, temporárias e definitivas e destaca ser o papel do geógrafo a compreensão das migrações contemporâneas.

O fenômeno migratório mais recente, sobretudo em fins do século XX, caracterizou nos últimos decênios, pela ascensão dos fluxos populacionais e de capital consequentes às transformações espaciais em escala global (SANTOS, 2014), à organização das cidades (SASSEN, 2016), à virada da mobilidade (URRY, 2009) e à aceleração dos processos na América Latina em paralelo à Europa (PELLEGRINO, 2003). De acordo com Pellegrino (2003), esse período, denota os movimentos de empreendedores da Europa para a utilização de recursos na América, por intermédio dos empreendimentos que saem do país de origem e ampliam os investimentos em escalas diversas.

Pode-se dizer que as migrações internacionais, diante ao acirramento dos fluxos populacionais se mundializaram de acordo com diversas motivações e perfis (SOUZA, 2012). Assim, “[...] os movimentos populacionais são sempre de inter-lações mais importantes entre as regiões do mundo [...]” (SCHMOLL, 2004, p. 91). Atrelados às interações, os sujeitos que se deslocam têm finalidades.

Os elementos que possibilitam as movimentações dos sujeitos se vinculam à construção familiar, à ampliação de rendimentos, ao estudo e ao trabalho (BOMTEMPO, 2019). Tais interesses evidenciam as migrações no ímpeto da globalização, os novos usos dos territórios, de comando e nas ordens verticalizadas, pois a migração é entendida pela ação técnica racional, e na totalidade, contribui na busca de respostas (SANTOS, 2014).

Assim, pela totalidade, e na síntese do movimento, cuja materialização é compreendida pela indissociabilidade espaço-tempo, a coexistência dos deslocamentos populacionais de trabalhadores informais, refugiados e de investidores e investimentos, em muitas escalas, é realidade no Brasil, em que insere elementos ao fenômeno migratório recente.

Na escala nacional, com ênfase ao Nordeste e ao Ceará no início do século XXI, o fenômeno se configura pela nova posição ocupada: eles passam à condição de investidores (SOARES, 2002). Para Bonato (2013), os investimentos têm se caracterizado pela busca de



mercados internacionais, na constituição de negócios em ramos industriais e comerciais. Assim, a presença dos italianos investidores no território cearense está ligada às tecnologias e aos canais de fortalecimento dos fluxos migratórios: as redes migratórias.

As redes migratórias são formadas por “[...] complexos de laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não migrantes nas áreas de origem e destino, por meio das relações de parentesco, amizade e conterraneidade” (MASSEY, 1987, p. 396). E são estruturadas por “[...] agrupamentos complexos que canalizam, filtram e interpretam informações, articulam significados, alocam e controlam comportamentos” (KELLY, 1995, p. 219).

As relações estabelecidas pelos italianos com interesse nos investimentos atrelados ao capital, garantem o fortalecimento das redes migratórias “[...] tais redes se pautam pela teia de relações sociais que auxiliam na decisão de migrar” (SOARES, 2002, p. 21).

As atividades econômicas, desse modo, estão presentes no cotidiano destes sujeitos na construção das territorialidades. A territorialidade “[...] é expressa a partir da tentativa de influenciar, afetar, controlar pessoas e assegurar seu controle sobre certa área geográfica” (SACK, 1986, p. 58). As territorialidades são entendidas por Raffestin (1993) como relacionais e dinâmicas. Assim, “[...] a territorialidade significa que as relações sociais simétricas ou assimétricas produzem historicamente cada território” (SAQUET, 2009, p. 79).

Portanto, os migrantes constroem vínculos em redes migratórias que articulam as pessoas aos lugares com objetivo de reafirmar as suas territorialidades cotidianas, os migrantes se organizam nos países da migração ao construir interações (BOMTEMPO, 2019). E tais relações do exercício de poder nos territórios, que em redes, favorecem o fortalecimento das territorialidades dos investidores e investimentos oriundos da Itália, pautam-se na criação das relações de consumo dos migrantes e possibilitam a permanência.

METODOLOGIA

Para a estruturação deste estudo, organizamos a metodologia em eixos temáticos da pesquisa, vejamos: 1) seleção de conceitos que fundamentaram o estudo: migração internacional, redes, territórios e (multi)territorialidades, vinculados às temáticas²: a) dinâmicas migratórias e globalização em que são discutidos em Soares (2002); Schmoll (2004); Urry (2009); Souza (2012); Bonato (2013); Bomtempo (2020); b) Redes, trajetória e

² Estes conceitos mencionados em tela, pensados a fim de compor o recorte conceitual permitem realizar a caracterização teórica do objeto, que além do referencial teórico apresentado são evidenciados em ampla literatura, seja nos estudos da Geografia, assim como preocupação de debate em demais ciências de diálogo: história, sociologia, economia e demografia.



(multi)territorialidades com debate em Massey (1987); Dupuy (1993); Kelly (1995); Santos (2008); Saquet (2009); Haesbaert (2014); Dias (2021).

2) leituras, fichamentos e debates coletivos; em que permearam as discussões de textos, dos conceitos e a orientação. Portanto houve a análise de fichamentos que trabalhassem os conceitos e a temáticas delineadas para a caracterização do objeto.

3) levantamento de dados secundários e informações jornalísticas, coletados em plataformas institucionais: Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Sistema Nacional de Cadastro e Registro Migratório (SINCRE) e Polícia Federal, na sessão de micro dados. Coletamos dados de variáveis quantitativas e qualitativas dos investidores italianos no Ceará, são elas: ano de registro, quantidade de investimentos, idade, sexo, endereço comercial e residencial, cargo e atividade. Já as informações jornalísticas foram catalogadas e armazenadas em pastas de computador pessoal que permitiram a caracterização da migração italiana no mundo, na América Latina, no Brasil, Nordeste e no Ceará por meio dos investimentos. As notícias jornalísticas selecionavam-se em jornais, a exemplo do jornal O'POVO e Diário do Nordeste com vistas à confecção de hemeroteca temática (organização cronológica das informações jornalísticas) da migração de italianos investidores para o Ceará. Assim também pela ferramenta do *Google Alerts* por palavras-chave de interesse, são elas: migração internacional, investimentos italianos no Brasil, região Nordeste e no Ceará.

4) trabalho de campo, em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com roteiro prévio de discussão, com vistas à investigação da trajetória, das atividades econômicas desenvolvidas, assim como questionamentos a respeito das territorialidades nos locais de trabalho, de moradia, do lazer e do consumo. A busca pelos empreendimentos teve como guia o levantamento de dados secundários, em que se pode verificar o indicador endereço comercial, o que facilitou na chegada às empresas italianas. Já a realização das visitas ocorreu pela indicação dos migrantes italianos investidores. A pesquisa ocorreu em dois momentos: um primeiro de observação dos empreendimentos e o segundo de realização das entrevistas. A amostra contou com a participação de 17 sujeitos, sendo 13 (treze) de origem italiana, as demais entrevistadas eram cônjuges e funcionárias dos estabelecimentos. Selecionamos assim, empreendimentos em municípios como a metrópole Fortaleza e sua Região Metropolitana (RMF), são eles: Aquiraz, Caucaia e Maranguape, além de municípios no litoral do Ceará, a exemplo de Beberibe. A atividade empírica aconteceu entre os meses de dezembro do ano de 2019 e início de 2020, nos meses de janeiro e fevereiro.



5) tabulação de dados: esta etapa procedimental permitiu por meio de *software Microsoft Excel*, a organização de produtos da pesquisa por meio de tabelas, gráficos, quadros e, na utilização do *Software* de georreferenciamento *Quantum GIS*, foi possível a elaboração de cartogramas temáticos. A tabulação se construiu por intermédio de dados secundários, assim como na coleta de dados primários pertinentes às entrevistas. Quanto à organização dos dados secundários, trabalhamos com variáveis de ordem quantitativa: ano de registro; idade; e de ordem qualitativa: nacionalidade; estabelecimento; município do estabelecimento; endereço residencial e comercial; responsável e cargo. Na identificação das tabelas, utilizamos as cores para designar cada nacionalidade e respectivamente os municípios de maior representatividade. Com relação aos dados coletados em campo, a ambientação ocorreu por dados numéricos a respeito do ano de chegada, quantidade de filhos, quantitativo de funcionários, número de imóveis, idade e informações que foram relatadas quanto ao porte do investimento, situação da residência, município, cidade de origem, sexo e estado civil.

6) análise com vistas à construção da síntese geográfica: esse procedimento permitiu correlacionar a caracterização do objeto realizada, por meio das leituras e das atividades de orientação somadas às experiências empíricas. A análise das vivências dos italianos constatou a aproximação dos migrantes por intermédio das escalas geográficas presentes no cotidiano, do entendimento prático dos conceitos e da aplicabilidade das situações com a articulação dos migrantes por meio das redes geográficas e migratórias proporcionadas na compreensão das territorialidades e multiterritorialidades materializadas no espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção se apresentam as reflexões formuladas no estudo em três tópicos. No primeiro, encontram-se discussões acerca da migração italiana recente de pequenos e médios investidores em Fortaleza e RMF, assim com as dinâmicas que se evidenciam nos territórios. Adiante, discutimos sobre as redes e as territorialidades construídas pelos sujeitos italianos em mobilidade e por fim evidenciamos os percursos e a distribuição dos alimentos originados na Itália apresentados a seguir.

Pequenos e médios investidores no território cearense no início do século XXI

A migração dos italianos no início do século XXI, sobretudo aqueles sujeitos com finalidades articuladas aos empreendimentos (pequenos e médios investidores), é decorrente aos programas de modernização no processo de globalização econômica, em que a abertura de mercados é intensificada por meio de políticas públicas e privadas de atração de investimentos e investidores desenhadas em escala nacional (Brasil) e atinge, sobretudo, estados da região

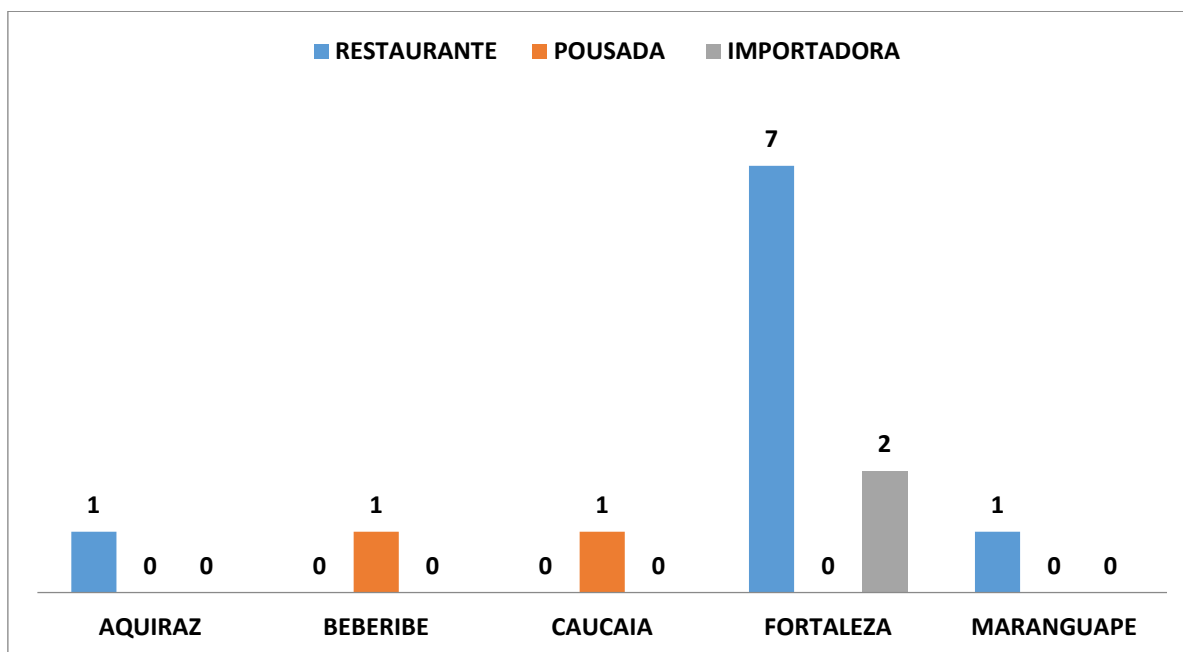


Nordeste, assim como o litoral e municípios do Ceará evidenciados no estudo: a metrópole (Fortaleza), RMF e municípios litorâneos: Beberibe.

Pelos dados coletados, os sujeitos participantes da pesquisa são do sexo masculino e têm em média 45 anos de idade. Os italianos investidores possuem os investimentos há aproximadamente dez anos, e ao longo desse tempo de residência no país de migração, conseguiram visto de caráter permanente (92,3%) e temporário (17,7%), denotando anos de trajetória em Fortaleza e municípios metropolitanos: Aquiraz, Caucaia e Maranguape.

Segundo dados do JUCEC (2012) são evidenciados nesses municípios atividades de restaurante (27,17%), imobiliária (24,97%), comércio (12,78%), construção civil (10,98%), indústria (2,8%) e importadoras (1,2%). Desse modo, os sujeitos entrevistados na atividade empírica³, ocupam cargos de diretores, gerentes e proprietários em atividades econômicas de importação de alimentos, pousadas e restaurantes como podem ser verificados na Figura 1.

Figura 1 – Estabelecimentos entrevistados em Aquiraz, Beberibe, Caucaia, Fortaleza e Maranguape por atividade



Fonte: trabalhos de campo, 2020. **Org:** ARAÚJO (2021).

³ Os trabalhos de campo deste estudo ocorreram no final do ano de 2019 (dezembro) e início de 2020 nos meses de janeiro e fevereiro. A aproximação com os treze migrantes italianos se deu por reservas de mesas, no caso dos restaurantes e reservas de quartos para a realização das visitas nas pousadas, assim como de agendamentos de entrevistas em importadoras. A seleção dos entrevistados se deu, principalmente, para os migrantes que ocupavam cargos de gerência, eram diretores ou proprietários de empresas. Além disso, participavam também os funcionários e as esposas dos italianos que trabalhavam junto.



Tais atividades visualizadas na Figura 1 são desempenhadas pelos migrantes italianos que têm propriedade integral ou são sócios dos negócios e vinculam-se ao turismo (hospedagem, alimentação e transporte), além de existirem pequenos e médios negócios comerciais e de serviços. De acordo com Bomtempo (2019)

[...] dos investimentos realizados pelos migrantes estrangeiros sobressaem: a) grandes investimentos: indústria; agronegócio; compra de terras; incorporação; construção civil; imobiliária; hotelaria; importação e exportação; e b) pequenos e médios investimentos na economia urbana: comércio e serviços. (BOMTEMPO, 2019, p. 8-9).

Essas atividades econômicas mencionadas em tela são inerentes às vivências dos migrantes italianos, que em seu cotidiano desempenham relações com demais investidores (nacionais e estrangeiros), o quadro de funcionários e com a população local. Dessa forma, o cotidiano das ações e do exercício de poder dos investimentos permite compreender o território construído e consumido por esses agentes.

Segundo Raffestin (1993), o território é consumido – entendido enquanto produto e como recurso quando atrelado às relações de poder. Assim, tais empreendimentos utilizam e se apoderam do território com a finalidade, dentre outras, de desenvolver as atividades econômicas, sendo este, potencial necessário para pensar a instalação e a continuidade dos negócios.

Essa discussão é identificada com o território usado e sinônimo de espaço humano/habitado (SANTOS, 1996), em que no período técnico-científico-informacional se materializa a utilização do território pelos agentes hegemônicos por meio dos objetos e das ações. Portanto, os investimentos italianos que operam no Ceará, por intermédio das relações econômicas, pautam-se pelo acontecer hierárquico ditado de forma impositiva nos territórios.

Para Santos (2008)

[...] o acontecer hierárquico é um dos resultados da tendência à racionalização das atividades e faz-se sob um comando, uma organização, que tendem a ser concentrados e obrigam-nos a pensar na produção desse comando, dessa direção, que também contribuem à produção de um sentido, impresso à vida dos homens e à vida do espaço (SANTOS, 2008, p. 140).

O território é transformado via técnica, o território usado. Ainda em Santos (2008), o território usado se compõe das contradições dialéticas do sistema de objetos e do sistema de ações, em que a produção material via técnica opera no território de forma local e global.

Nesse sentido, os empreendimentos ao serem inseridos no Ceará regulamentam as práticas territoriais e impõem racionalidade. Assim, os negócios instalados no território também se dão pela permissividade dos agentes internos que potencializam as ações de manuseio sobre ele. Para Bomtempo (2019) “[...] os investidores com a permissividade dos



agentes internos “normatizam”, “usam” o território, produzem territorialidades próprias e configuram a economia urbana da migração [...]”. A economia urbana da migração compreende-se pela construção dos territórios não só pelos agentes hegemônicos, mas também em horizontalidade, em que migrantes estrangeiros agenciem a reprodução econômica, social e espacial frente às adversidades no país de migração (BOMTEMPO, 2020). Assim, os empreendimentos são realizados, sobretudo em Fortaleza, RMF e outros municípios, visualizados na Figura 2.

Figura 2 – Localização dos municípios visitados na atividade empírica (2020)



Fonte: Trabalhos de campo, 2020. **Org:** ARAÚJO (2021).

Dentre os municípios em destaque na Figura 2, evidenciam a maior participação dos italianos na metrópole cearense (Fortaleza). Para Bomtempo (2019, p. 24) “[...] os investimentos são feitos, sobretudo em Fortaleza e RMF, em municípios do litoral e do “interior” do estado, com papéis de centralidade na rede urbana cearense [...]”.

A centralidade urbana como potencializadora da atração e da continuidade dos empreendimentos articula-se à infraestrutura urbana, desenvolvimento do comércio e dos serviços encontrados nas cidades cearenses. De acordo com Queiroz (2012) a aplicação dos capitais estrangeiros em Fortaleza se dá no setor imobiliário (construção, incorporação,



compra e venda de imóveis) e demais setores de investimento ocorrem devido às boas condições infraestruturais da metrópole.

A chegada dos empreendimentos e as movimentações – compra, venda, inserção de imóveis é capitaneada por concepção racionalizadora capitalista e por processos de modernização do litoral que se materializa no Ceará. Assim, a continuidade dos capitais dos migrantes italianos pequenos e médios investidores está articulada aos atrativos locais para além de Fortaleza e se expande num raio da RMF: isso ocorre pelas transformações possibilitadas via das técnicas.

Consoante à Bomtempo (2015) no território cearense se evidenciou a expansão das atividades econômicas capitaneadas pela dispersão da atividade industrial, pela implantação de novos fixos territoriais e pelo soerguimento de uma economia de serviços nos setores imobiliários e do turismo.

Isso se dá pelas transformações ocorridas no território usado pela ativação dos objetos e das ações, mencionados anteriormente. A implantação dos novos fixos territoriais permite evidenciar também os atrativos locais. Tais fatores como o potencial turístico, a faixa litorânea, as áreas que passam por valorização de mercado e de loteamentos de imóveis à venda são reflexos da presença dos pequenos e médios investidores em Aquiraz, Beberibe, Caucaia e Maranguape. Dessa forma, os negócios dos entrevistados 12 e 16, segundo Araújo (2021) são atrelados ao nicho de mercado, em que as atividades laborais são conduzidas pelos potencializadores mencionados em tela, sejam atrativos físicos ou de ordem políticas (públicas e privadas).

De acordo com o entrevistado 12.

[...] eu sempre foquei o turismo como nicho de mercado, foquei no mercado do *Wind* por causa das condições climáticas e das condições ao redor... você não consegue, o cara que vem pra fazer festa aqui... não vai ter nada... quando é noite, 21:00 horas, meia noite não tem ninguém na rua... porque você tem que focar num mercado que venha aqui e que curta o vento, a praia, essas coisa, porque se não [...]. (Entrevistado 12).

Assim, as propriedades ligadas ao turismo surgem pelas necessidades encontradas pelos migrantes italianos – a migração enquanto ação racional. A migração e sua racionalidade “[...] deve-se, em grande parte, à própria natureza dos objetos técnicos, cuja vocação original é, exatamente, servir a uma ação racional, ação que sequer precisa, graças às técnicas concretas” (HUMBERT, 1991, p. 55).

A migração também modifica os lugares de trajetória dos sujeitos, ao desenvolver os negócios e possibilitar aos migrantes, participar das transformações que ocorrem nos



territórios após a sua chegada – a construção das redes e das territorialidades migrantes visualizadas a seguir.

Redes, territórios circulatórios e territorialidades migrantes em Fortaleza e RMF

Aos migrantes que têm permanecido no território cearense, estes constroem vínculos familiares, de amigos e nos negócios. Para Bomtempo (2020) a permanência remete à estruturação das redes pelos migrantes que se fixam por intermédio das relações nas cidades cearenses. As redes, para Dupuy (1993) desempenham papel importante na organização das atividades humanas por intermédio da mobilidade da população.

A migração implica necessariamente a mobilidade espacial de pessoas de um para outro lugar, enquanto a mobilidade (de capital, por exemplo) pode significar a instalação de uma fábrica em um dado ponto do território podendo ou não (re) direcionar movimentos migratórios (GOETTERT, MONDARDO 2010, p. 15).

Essas conexões permitem estabelecer a circularidade dos territórios. De acordo com Tarrus (2000) os territórios circulatórios envolvem os deslocamentos populacionais, onde os sujeitos estão conectados ao território de origem e ao mesmo tempo ao território de destino.

Trata-se de territórios que abarcam as redes das movimentações e se fazem nas lógicas das mobilidades, uma delas a migração com finalidade econômica a serviço de ideologia modernizante. Consoante a Tarrus (2000, p. 52), estão integrados nos territórios circulatórios “[...] dispositivos econômicos estatais que mobilizam e desmobilizam homens e capitais, uma coletividade de identidade profissional, comercial no caso que nos interessa, pode gerar um vínculo social mobilizador de energias, facilitador das circulações”.

Na visão de Schmoll (2004, p. 91), “[...] tais interações entre os migrantes estão atreladas à formação de canais migratórios que permitem a continuidade dos fluxos”. No caso dos pequenos e médios investimentos, as atividades econômicas se realizam no movimento, a exemplo da distribuição das massas.

Nesse sentido, no território de migração a circularidade está nos investimentos, ou seja, as atividades econômicas permitem por meio das redes a formação dos territórios circulatórios, em que os migrantes italianos reproduzem em múltiplas escalas suas vivências do território de origem, ao trabalhar com alimentos e produtos fabricados na Itália, nos contatos e objetos que “carregam na mala” e constroem a trajetória. Essas ações permitem a compreensão do movimento, da fluidez e das relações construídas.

Assim, as interações estabelecidas pelos investidores retratam vínculos a partir das movimentações. Evidenciamos que as interações entre os empreendimentos nos países de



migração são realizadas pelos migrantes, ainda na Itália, o que reflete para a seletividade da informação pelos sujeitos em grupo de investimentos (*Whatsapp*). Esse canal por meio das redes informacionais, organizadas pelos restaurantes e importadoras permite conceber as articulações dos sujeitos em distintos territórios (origem, de migração). Assim, o território é comandado pela capacidade de informação e cooperação seletiva (SANTOS, 2014).

Nesse sentido, Araújo (2021) destaca que a chegada dos italianos têm influências familiares e de amigos que migraram juntos para empreender em pequenos e médios negócios. Afinal, o grupo de *Whatsapp* (*Amici* de Uruaú) é justificado pela contínua chegada dos italianos no Ceará e organizado pelos/para os pequenos e médios investimentos, pois permite estabelecer relações comerciais em redes migratórias.

Na ótica de Massey (1987) as redes estruturadas pelos migrantes, ao serem evidenciadas apresentam as relações em dois momentos: 1) com parentes e familiares; 2) com indivíduos extrafamiliares, que pelas adversidades do movimento e representam amenização dos riscos das experiências. Nas entrevistas, observamos que as redes são potencializadas pelos contatos dos sujeitos de mesma origem territorial na compra ou aluguel das empresas. Isso permite afirmar que a construção dessas redes evidencia a cooperação entre os migrantes italianos pequenos e médios investidores.

A construção dessas interações pelos entrevistados, não se constitui apenas pelos migrantes italianos investidores, mas também pela população local ao possibilitar maior conexão entre migrantes e não migrantes, ou seja, segundo Kelly (1995), os contatos recorrentes no fortalecimento das redes migratórias são pautados, entre outros, pelos laços ocupacionais. Ao corroborar, Dias (2021) apresenta a migração como elemento da natureza das relações dos sujeitos.

Assim, os migrantes concebem relações distintas a exemplo da convivência com os funcionários e ao mesmo tempo com órgãos articuladores da migração: as instituições. Essas últimas têm papéis de assegurar e amparar os migrantes no Brasil, Nordeste e Ceará. A finalidade de tais departamentos demanda conectar os sujeitos pelo controle e, na medida em que necessitam, possam representá-los.

Nesse sentido, a partir das redes migratórias, os italianos têm suporte e privilégios de informações proporcionadas pelos contatos estabelecidos na chegada ao local de destino – particularidades – que auxiliam a continuidade no território, em que evidencia o Ceará no início do século XXI. Isso se materializa pelas parcerias existentes, em que um sujeito influencia na vinda de outros migrantes, seja pela facilidade e acomodação na chegada, pela



divulgação de imóveis (moradias e estabelecimentos comerciais) para compra e venda, além de participação em atividades empresariais.

Isso justifica a presença das redes nos territórios. Na perspectiva de Saquet (2009, p. 86) “[...] há redes nos territórios e territórios em redes. Os territórios e as territorialidades humanas são múltiplos, históricos e relacionais [...]”. Os sujeitos, assim se conectam, estabelecem laços e comportamentos que são mediados por hierarquias.

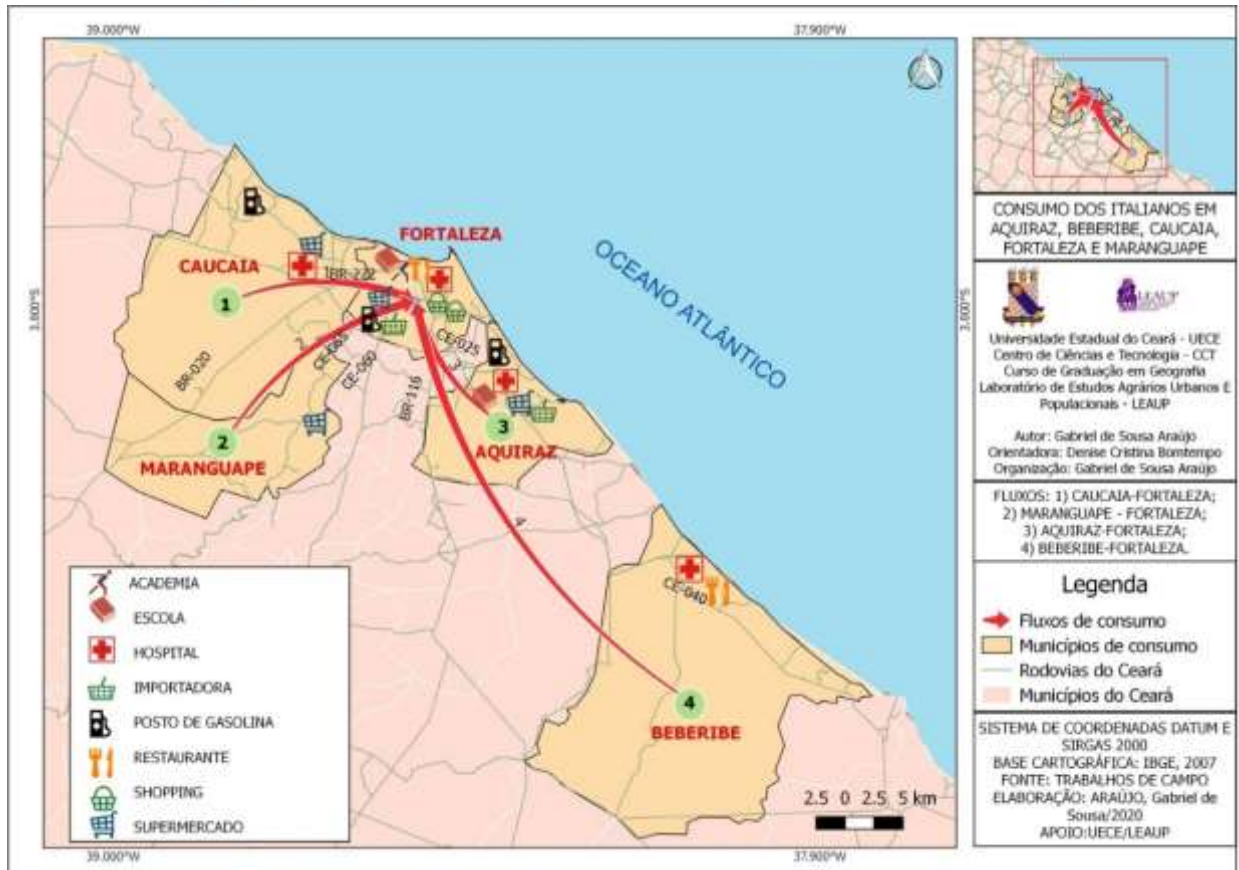
Assim, as redes migratórias são formadas por hierarquias, onde os sujeitos com a permissividade dos agentes internos normatizam os territórios, a partir das escolhas dos espaços de moradia, do trabalho, dos espaços de lazer e consumo (BOMTEMPO, 2019). Nos empreendimentos e nas relações de poder, possibilitadas pelos agentes internos, os migrantes desenvolvem práticas cotidianas entendidas enquanto territorialidades. Para Saquet (2009) a territorialidade está presente no cotidiano, dentre outros, nos espaços de trabalho e nas relações de consumo.

Dessa forma, “[...] a territorialidade, reflete, com muita segurança, o poder que se dá ao consumo por intermédio dos seus produtos” (RAFFESTIN, 1993, p. 8). O conteúdo do território é relacional e a territorialidade é compreendida como conjunto de relações mantidas e vinculadas aos mesmos. As redes fortalecidas no território da migração permitem a construção das territorialidades.

A formação das territorialidades migrantes de italianos investidores é alicerçada pelas redes, leem-se os vínculos nos locais de trabalho, de lazer, de consumo, bem como da moradia. Essa articulação dos sujeitos em redes possibilita a construção das multiterritorialidades. Já que, as multiterritorialidades se dão com a experiência de se experimentar a simultaneidade dos territórios em múltiplas escalas, em nível individual ou grupal (HAESBAERT, 2014).

Essas multiterritorialidades se particularizam nos italianos pela realização e exercício de poder em múltiplas escalas. Como relações frequentes, a prática do consumo em *shoppings* para vestuário é inerente aos hábitos pessoais mencionados pelos entrevistados na aquisição de bens e serviços em Fortaleza e RMF como pode ser verificado na Figura 3.

Figura 3 - Consumo dos italianos em Aquiraz, Beberibe, Caucaia, Fortaleza e Maranguape



Fonte: trabalhos de campo, 2020. **Org.:** ARAÚJO, 2020.

Podemos visualizar na Figura 3 que o consumo relatado pelos pequenos e médios investidores em Fortaleza e RMF se dá em academias, escolas, hospitais, importadoras, postos de gasolina, restaurantes, *shoppings*, supermercados, dentre outros. O consumo é prática constante das atividades migrantes. O consumo é realizado, sobretudo em áreas: próximas às residências, a exemplo do consumo realizado em escala intermunicipal (município de Fortaleza), ou seja, em bairros vizinhos, assim como pelo consumo que se dá na metrópole pelos migrantes, cujos locais de moradia pertence à escala da RMF, uma vez que não encontram próximos, estabelecimentos, tais como: lojas e concessionárias, *shoppings* comerciais com variedade de produtos ou até mesmo pelo fornecimento de alimentos que é discutido a seguir.

A territorialidade do fornecimento de alimentos: percurso e reflexões

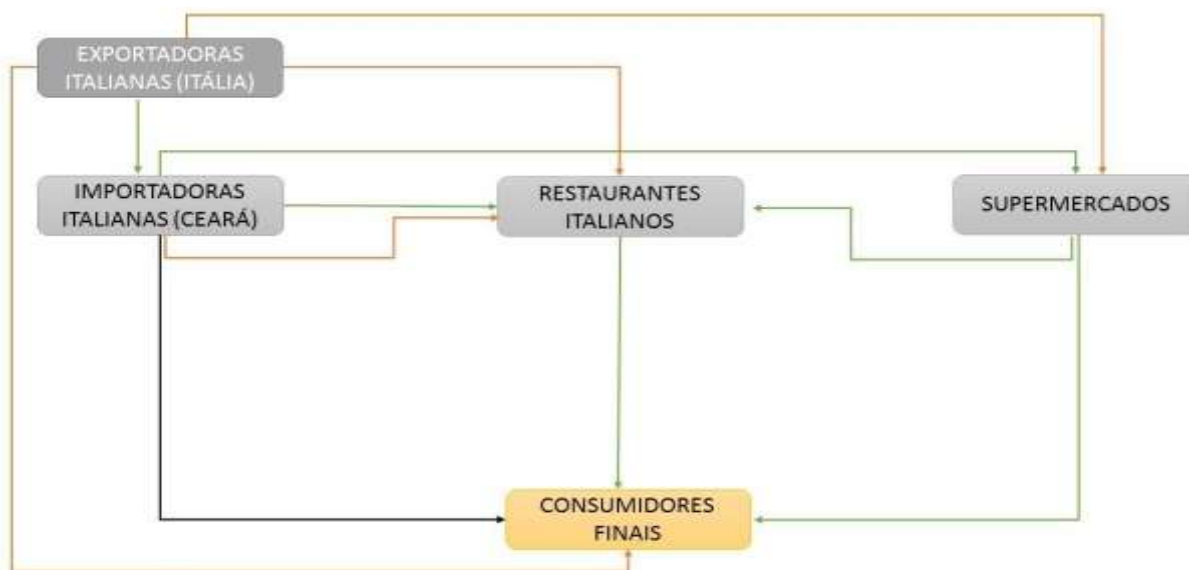
Sobressai ao consumo dos migrantes italianos, a aquisição de itens pertinentes aos investimentos, a exemplo do fornecimento de alimentos: alcachofra, arroz, azeite, azeitona frescas, brócolis (essência), café em cápsula e em grãos, cogumelo, doces, extrato de tomate, farinha de trigo, lentilha, massas de grão duro (*penne, fettuccine e spaghetti*), presunto, queijo *mozzarella*, tomate pelado, vinagre balsâmico e vinhos.



Tais produtos saem da Itália, atravessam o oceano atlântico e são transportados em *contêineres* ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), localizado nos municípios da RMF (Caucaia e São Gonçalo do Amarante), chegam à Fortaleza para que seja realizada a armazenagem (em estoques) e a logística de distribuição. Até ser feita a aquisição dos alimentos, tateamos as conexões constituídas em rede, vinculadas ao fornecimento de alimentos por elementos iniciais da distribuição, intermediários e finais.

Corroborando com isso, Araújo (2021) afirma que existem relações de consumo entre as importadoras de alimentos, restaurantes, supermercados, consumidores finais e as exportadoras de alimentos na Itália em formas: direta e indireta. Portanto essa articulação do consumo (fornecimento de alimentos) via território é estruturante das redes dos negócios, com agentes que participam destas conexões, são eles: exportadoras (Itália), importadoras italianas no Brasil, restaurantes, supermercados como pode ser verificado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Relações de fornecimento de alimentos entre os estabelecimentos e os consumidores



Fonte: Trabalhos de campo, 2020. **Org.:** ARAÚJO, 2020.

No Fluxograma 1, podemos verificar que entre os estabelecimentos visualizados em tela, apresentam-se relações em setas verdes e laranjas. Essa classificação está atrelada ao consumo desses estabelecimentos em Fortaleza e RMF, em interações diretas: 1) exportadoras e importadoras; 2) importadoras – restaurantes e supermercados; 3) supermercados e restaurantes, e também, conexões indiretas: a) exportadoras – restaurantes e supermercados; b) consumidores finais – restaurantes e supermercados. Já a seta preta representa mais de duas



conexões diretas. Afinal, tais redes evidenciadas no consumo denotam a interdependência desses agentes.

O trabalho e o fornecimento de alimentos evidenciados, relacionado com produtos italianos remete à reprodução do local de origem pelos migrantes. Assim, para Bomtempo (2019), os migrantes reconstróem seu território de origem no novo espaço, amenizando a saudade, ao mesmo tempo, em que remodificam as territorialidades no cotidiano.

Segundo Nicoli (2014, p. 28) “[...] os migrantes reconstruíram e ainda reconstróem seu território de origem no novo espaço, mantendo, aperfeiçoando e remodificando territórios e territorialidades, englobando comportamentos sociais e estratégias de convivência [...]”.

As práticas dos italianos investidores contêm particularidades dos negócios: a possibilidade de escolha de compra e venda, o que e onde consomem os produtos são evidenciadas no exercício de poder. Afinal, os migrantes, permitem-se articular escalas municipal e intermunicipal, ao não consumirem somente no município em que residem – restaurante de Fortaleza que adquire alimentos em importadora de Aquiraz, e de restaurante em Maranguape que consome em Fortaleza como pode ser verificado nas Figuras 4 e 5.

Figuras 4 e 5 – Produtos distribuídos pelas distribuidoras italianas no Ceará



Fonte: Trabalhos de campo, 2020. **Org.:** ARAÚJO, 2020.

Nas figuras 4 e 5 podem ser visualizadas – em estoque e na mesa, a materialidade da circulação dos produtos, em que evidencia a interdependência dos agentes (importadoras e restaurantes), sustentada pela atividade econômica em ambas e que reproduz o território de



origem já mencionado em tela. Afinal, a distribuição opera com produtos característicos de regiões produtoras na Itália, além de serem encontrados elementos da trajetória nos restaurantes.

Tais elementos – característicos do país de origem – permitem compreender a configuração das redes e como são tecidas no território de migração, uma vez que as redes auxiliam na permanência das territorialidades.

Isso implica no fornecimento e consumo dos alimentos presentes na Figura 5, tais como: alcachofra, azeitona, molho de tomate, *nutella*, *spaghetti*, espumante. As entrevistas nos possibilitaram compreender que a aquisição dos alimentos se dá pela distância geográfica dos municípios ou também é influenciada por sujeitos de mesma origem territorial, para além da proximidade das atividades. Além disso, a distribuição das mercadorias se constitui em demais escalas: intrarregional e inter-regional, sobretudo na aquisição dos alimentos italianos pelos supermercados como enfatiza o entrevistado 9.

[...] isso, então no final a gente montou, aqui, onde você agora está... a Food Itália que é uma agência de representação comercial italiana, a gente representa empresas italianas com o mercado brasileiro, a gente atende o Carrefour, Walmart, Gipiá, Zona Sul, São Luiz [...] a gente tem clientes do Rio Grande do Sul ao Maranhão... é espalhado para todo o Brasil... quando eu falo de parceiro, eu falo de territórios tipo esse e em outros estados do Brasil que representam também os produtos da Food Itália[...]. (Entrevistado 9).

“A rede é considerada como uma estrutura de relações do mesmo tipo entre vários pontos localizados de um espaço geográfico” (DUPUY, 1993, p. 16). Essa multiplicidade das relações se dá em multiescalaridade permite fortalecer a continuidade dos negócios em estados no território brasileiro, seja pela cooperação dos estabelecimentos o que garante as relações de poder entre: 1) migrantes italianos; 2) migrantes italianos e agentes locais. Também ampliam os rendimentos e nas autorizações concedidas, imóveis e articulações dos negócios (parcerias econômicas) e possibilita a permanência migrante.

As redes fortalecidas no território da migração permitem a construção das territorialidades. A formação das territorialidades migrantes de italianos investidores é alicerçada pelas redes, leem-se os vínculos nos locais de trabalho, de lazer, de consumo, bem como da moradia. Essa articulação dos sujeitos em redes possibilita a construção das multiterritorialidades. Já que, as multiterritorialidades se dão com a experiência de se experimentar a simultaneidade dos territórios em múltiplas escalas, em nível individual ou grupal (HAESBAERT 2014).

Com efeito, as redes são afirmadas na migração, portanto se apresentam enquanto migratórias e se vinculam as atividades econômicas materializadas pelos investidores



italianos, concebem as territorialidades em múltiplas escalas – a instalação dos estabelecimentos e a distribuição de alimentos em rede – que permite evidenciar a constituição de um perfil migratório coexistente nos territórios, pautado em particularidades e singularidades, dentre elas, a continuidade das territorialidades e a possibilidade de permanência que permite revelar uma nova Geografia das migrações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender as dinâmicas territoriais dos migrantes italianos investidores em circulação recente, ou seja, distinta a migração do mesmo grupo em outros períodos, em que a migração se pautava pelos meros espaços de saída e de chegada. Ademais, a migração com motivações de investimento pelos italianos é materializada no território brasileiro para regiões que não se configuraram enquanto trajetória histórica, a região Nordeste do Brasil, em que se evidencia a participação dos investimentos e investidores em estados nordestinos, tais como: Bahia, Pernambuco e Ceará.

No Ceará, a materialização das ações em prol da captação de investimentos estrangeiros é resultante de planos de desenvolvimento econômico e regional. As políticas públicas e privadas propiciaram o cenário a qual se presencia nos dias de hoje. Ainda, as atividades das instituições italianas propiciam a continuidade dos investimentos múltiplos que se inserem no território com vistas a modificá-lo.

Como resultados da pesquisa se evidenciam as particularidades nos pequenos e médios investimentos italianos atrelados à formação de redes migratórias, em que migrantes e não migrantes se conectam e estabelecem relações laborais e familiares, o que permite pensar na influência das decisões da migração, a formação de grupos de investimentos que amenizam os impactos da experiência.

Por fim, apresenta-se à multiescalaridade das territorialidades, em que migrantes realizam as atividades comerciais, de lazer e de consumo para além dos municípios de residência. Na construção das multiterritorialidades ocorre a reprodução dos locais de origem, a formação de uma economia urbana da migração e, portanto a possibilidade de permanência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriel de Sousa. **Migração italiana recente: dinâmicas territoriais e os investimentos no Ceará.** 2021. 218 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2021) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

BOMTEMPO, Denise Cristina. A dinâmica demográfica da Região Metropolitana de Fortaleza no início do século XXI. In: Fortaleza: transformações na ordem urbana. COSTA,



Maria Clélia Lustosa; PEQUENO, Renato (Org.). - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: **Observatório das Metrôpoles**, 2015.

_____. **Migração internacional, economia urbana e territorialidades** (<https://revistas.ufg.br/bgg/edicao>). Boletim Goiano de Geografia, 2019.

_____. Migração e economia urbana e inovação. In: **Geografia da inovação: território, redes e finanças/organizado** por Maria Terezinha Serafim Gomes, Regina Helena Tunes, Floriano Godinho de Oliveira – Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.

_____. Teorias da Geografia da população. In: **Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico**. Orgs: SPOSITO, Eliseu Savério; Guilherme dos Santos Claudino. - Rio de Janeiro, RJ: Consequência Editora, 2020.

BONATO, Deborah. **L'immigrazione e l'imprenditoria italiana in Brasile ieri e oggi**. Corso di Laurea magistrale in Relazioni Internazionali Comparate (International Relations), Venezia, 2013.

BRASIL. **Dados da Polícia federal**, sessão dos micro dados In: Ministério da justiça e da cidadania, 2019.

BRASIL, **Ministério do Trabalho e do Emprego**, sessão micro dados, 2018.

CEARÁ, **Junta Comercial do Estado do Ceará**, 2012.

DIAS, Leila Cristina. Redes, sociedades e territórios [recurso eletrônico] / Leila Christina Dias, Rogério Leandro Lima da Silveira (organizadores). - 3. ed., **rev. e ampl.** – **Santa Cruz do Sul**: EDUNISC, 2021.

DUPUY, Gabriel. Géographie et économie des réseaux. In: **Espace géographique**, v. 22, n°3, 1993. pp. 193-209; doi : <https://doi.org/10.3406/spgeo.1993.3206> Disponível em: https://www.persee.fr/doc/spgeo_0046-2497_1993_num_22_3_3206. Acesso: Mar. de 2020.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

GOETTERT, Jones Dari, MONDARDO, Marcos Leandro. (2010). O “Brasil migrante”: Gentes, lugares e transterritorialidades. **GEOgraphia**, 11(21), 101-136. <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2009.v11i21.a1357>

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HUMBERT, Marc. “Perdre pour gagner? Technique ou culture, technique et culture”. **Espaces Temps**, 45-46, pp. 53-61, 1991.

KELLY, Patrícia Fernández. Social and cultural capital in the urban ghetto: implications for the economic sociology of immigration. In: PORTES, A. (org.). **The economic sociology of immigration**. Nova York, Russell Sage, 1995.

MASSEY, Douglas S. et al. **Return to Aztlan: The Social Process of International Migration from Western Mexico**. Los Angeles: University of California Press, 1987. 335p.

NICOLI, Sandra. **I/Emigração em Itueta e Santa Rita do Itueto – a chegada dos nonos e a partida de seus descendentes para o norte da Itália**. 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia). Universidade Vale do Rio Doce, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território, Governador Valadares, MG, 2014.



PELLEGRINO, Adela. **La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes**. Santiago de Chile: Cepal, Naciones Unidas, Marzo (Serie Población y Desarrollo, 35), 2003.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; SILVA, Kátia Cristina Isaías; SILVA FILHO, Luís Abel da ;REMY, Maria Alice Pestana de Aguiar. Investimento externo e ingresso de estrangeiros no Brasil: perfil do imigrante autorizado para trabalho e investidor individual 2005-2009.

REDES (SANTA CRUZ DO SUL. ONLINE), v. 17, p. 231-256, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/328146866_Investimento_externo_e_ingresso_de_e estrangeiros_no_Brasil_perfil_do_imigrante_authorized_para_trabalho_e_investidor_indi vidual-2005-2009](https://www.researchgate.net/publication/328146866_Investimento_externo_e_ingresso_de_estrangeiros_no_Brasil_perfil_do_imigrante_authorized_para_trabalho_e_investidor_individual-2005-2009). Acesso: Nov. de 2018.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SACK, Robert David. **Human Territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Hucitec, 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.) **Território e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo, 2009, p. 73-94.

SASSEN, Saskia. **Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global**. Tradução Angélica Freitas, 1ª edição Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2016.

SCHMOLL, Camille. **Une place marchande cosmopolite**. Dynamiques migratoires et circulations commerciales à Naples. Thèse (Doctorat) – Université Paris X, Nanterre, 2004.

SOARES, Weber. **Para Além da Conceção Metafórica de Redes Sociais: fundamentos teóricos da circunscrição topológica da migração internacional**. Rev. Cedeplar. Minas Gerais, 2002.

SOUZA, Thiago Romeu de. **Lugar de origem, lugar de retorno: a construção dos territórios dos migrantes na Paraíba e São Paulo**. 265 f. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFPE, Pernambuco, 2012.

TARRIUS, Alain. **Leer, Describir, Interpretar**. Las circulaciones migratorias: conveniencia de La noción de “territorio circulatório”. Los nuevos hábitos de la identidad. Alain Tarrius / Universidad de Toulouse le Mirail, relaciones 83, verano. Vol. XXI, pp.39-92, 2000.

URRY, John. **Mobilities and social theory**, in Turner, B. (ed.), *The New Blackwell Companion to Social Theory*, Blackwell Publishing, Malden, pp. 477-495, 2009. <https://doi.org/10.1002/9781444304992.ch24>.